



I. IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Estrutura e Evolução da Indústria no Brasil – CNM 3337

CARGA HORÁRIA: 60h

CRÉDITOS: 04 – DO e ME

DOCENTE RESPONSÁVEL: Marcelo Arend (marcelo.arend@ufsc.br)

HORARIO: 2020.2 – Sexta-feira– 14:00

II. EMENTA:

Trajectoria do desenvolvimento industrial brasileiro – da entrada tardia na 1ª. revolução industrial à industrialização pesada dos anos 50, a convergência com o padrão de desenvolvimento produtivo da 2ª. revolução industrial em fins dos anos 70, a estagnação da estrutura industrial e a dificuldade de ingressar no padrão de desenvolvimento da 3ª. revolução industrial nos anos 80. A reestruturação produtiva: ajuste e modernização nos anos 90, A indústria nos anos 2000: especialização produtiva ou desindustrialização. As alternativas contemporâneas de desenvolvimento. Política de desenvolvimento industrial e padrão de financiamento: o debate atual.

III. PROGRAMA:

1. Principais interpretações da evolução estrutural da industrial brasileira.
2. Revoluções Industriais e desenvolvimento econômico brasileiro.
3. Instituições, Estado e desenvolvimento industrial.
4. Desindustrialização, especialização e diversificação industrial.
5. Produtividade e mudança estrutural
6. Como subir na escada da industrialização?
7. O que um país produz importa?
8. Modernização estrutural e armadilhas de desenvolvimento.
9. Indústria 4.0 e a fronteira tecnológica internacional no século XXI
10. Política industrial no século XXI

IV. OBJETIVO:

Espera-se que ao final do curso o aluno tenha uma compreensão aprofundada da evolução da indústria brasileira nos séculos XX e XXI. O curso objetiva realizar uma análise aprofundada do processo de mudança estrutural brasileiro, por tópicos, a partir da seleção de papers publicados nas principais revistas internacionais e instituições dedicados a temática do desenvolvimento econômico e mudança estrutural. Em cada tópico do programa primeiramente será realizada uma análise do estado da arte da literatura e da economia internacional, para que em um segundo momento seja atingida à análise de tópico específico da estrutura industrial brasileira.

V. ESPECIFICAÇÃO DE ATIVIDADES SÍNCRONAS E ASSÍNCRONAS:

No ano de 2020, em função do isolamento social vinculado à pandemia de COVID-19, os semestres foram redimensionados para 12 semanas letivas, mantendo a carga horária da disciplina distribuída em atividades síncronas e assíncronas.

<u>Semana</u>	<u>Dia</u>	<u>Atividade</u>	<u>Ponto do Programa</u>
1		ASSÍNCRONA	Principais interpretações da evolução estrutural da industrial brasileira.
2		ASSÍNCRONA	Revoluções Industriais e desenvolvimento econômico brasileiro.
3		ASSÍNCRONA	Instituições, Estado e desenvolvimento industrial.
4		ASSÍNCRONA	Desindustrialização, especialização e diversificação industrial.



5	SÍNCRONA	SEMINÁRIO: Produtividade e mudança estrutural
6	SÍNCRONA	SEMINÁRIO: Como subir na escada da industrialização?
7	SÍNCRONA	SEMINÁRIO: O que um país produz importa?
8	SÍNCRONA	SEMINÁRIO: Modernização estrutural e armadilhas de desenvolvimento.
9	SÍNCRONA	SEMINÁRIO: Indústria 4.0 e a fronteira tecnológica internacional no século XXI
10	SÍNCRONA	SEMINÁRIO: Política industrial no século XXI
11	SÍNCRONA	SEMINÁRIO: Política industrial no século XXI
12	SÍNCRONA	SEMINÁRIO: Política industrial no século XXI

VI. AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita a partir de dois conceitos:

- De paper, de aproximadamente 15 páginas. A proposta é que cada participante escolha um tópico do programa da disciplina para aprofundar e elabore criativamente um artigo sobre a indústria brasileira. *Data da entrega do artigo final: até 16 de abril de 2021* (peso: 60%).
- Seminários. Cada aluno será responsável pela apresentação de 2 seminários, com bibliografia previamente selecionada pelo professor. Os seminários serão realizados no formato de videoconferências, no formato síncrono, no horário de aula. (peso: 40%).

VII. FREQUENCIA/PRESENÇA:

Em relação as atividades síncronas, as presenças serão observadas/avaliadas a partir da participação dos alunos nas videoconferências.

Em relação as atividades assíncronas, no que concerne as videoaulas, a presença será registrada através do log de conexão no moodle, tal que o registro de acesso do aluno no link da videoaula equivale a sua presença na atividade.

Os detalhes sobre cada aula, incluindo o link de acesso as videoaulas e videoconferências, estarão na página da disciplina no moodle bem como no detalhamento do plano de aulas a seguir. O aluno precisa obter um mínimo de 75% de presença no total das atividades assíncronas e síncronas

VIII. PLANO DE AULAS:

1. Principais interpretações da evolução estrutural da industrial brasileira.

Aula Assíncrona

Textos diversos, indicados na videoaula disponibilizada no youtube.

2. **Revoluções Industriais e desenvolvimento econômico brasileiro.**

PEREZ, Carlota. Technological Revolutions and Techno-economic paradigms. Cambridge Journal of Economics, Vol. 34, No.1, pp. 185-202, 2010.

PEREZ, Carlota. Technological Revolutions and Financial Capital: the dynamics of bubbles and golden ages. Cheltenham (UK): Edward Elgar, 2002. cap. 2 (Technological revolutions and techno-economic paradigms) e cap. 5 (The four basic phases of each surge of development).

AREND, Marcelo; FONSECA, P. C. D. Brasil (1955-2005): 25 anos de catching up, 25 anos de falling behind. Revista de Economia Política (Impresso), v. 32(1), p. 33-54, 2012.

3. **Instituições, Estado e desenvolvimento industrial.**



CHANG, Ha Joon. The economic theory of the developmental state. IN: WOO-CUMINGS, Meredith. The developmental state. Ithaca, New York: Cornell University Press, 1999.

EVANS, P. El Estado como problema y como solucion. *Desarrollo Económico*, v. 35, n. 140, enero-marzo, 1996.

AREND, M ; FAGOTTI, V. Z. ; GUERRERO, G. A. Industrial Policy in the 21st Century: Institutional Historic Trajectories Matter. *Economic Policies for Development: Beyond the Millennium Goals*. 1ed. New York: Nova Science Publishers, 2020, v. 1, p. 100-120.

4. Desindustrialização, especialização e diversificação industrial.

IMBS, J.; WACZIARG, R. Stages of diversification. *American Economic Review*, v. 93, n. 1, p. 63-86, 2003.

CARVALHO, L. B. and D. KUPFER (2011) Diversificação ou especialização: uma análise do processo de mudança estrutural da indústria brasileira nas últimas décadas, *Revista de Economia Política*, ISSN: 01013157, v. 31, p. 618-637.

TREGENNA, Fiona, 2015. Deindustrialisation, structural change and sustainable economic growth, MERIT Working Papers 032, United Nations University - Maastricht Economic and Social Research Institute on Innovation and Technology (MERIT).

5. Produtividade e mudança estrutural: SEMINÁRIO (Mariana)

MCMILLAN M, RODRIK D, VERDUZCO-GALLO Í. Globalization, Structural Change, and Productivity Growth, with an Update on Africa. *World Development*. Vol 63. ; 2014 :11-32. Copy at <https://j.mp/2oSLDhO>

FIRPO, Sergio; PIERI Renan. 2017. Structural Change, Productivity Growth, and Trade Policy in Brazil. Chapter 7 in *Structural Change, Fundamentals, and Growth: A Framework and Case Studies*. ed. by Margaret McMillan, Dani Rodrik, and Claudia Sepulveda. International Food Policy Research Institute (Washington, D.C.).

6. Como subir na escada da industrialização? SEMINÁRIO (Thiago)

LI Yong. Industrialization as the Driver of Sustained Prosperity. Vienna: UNIDO, 2020. Capítulo 2: STEPPING UP THE INDUSTRIALIZATION LADDER. Industrial policy success experiences across early, recent and emerging industrializers.

FELIPE, J., MEHTA, A. and RHEE, C. (2019). Manufacturing matters ... but it's the jobs that count, *Cambridge Journal of Economics*, 43(1), 139-168.

7. O que um país produz importa? SEMINÁRIO (Marcio)

LI Yong. Industrialization as the Driver of Sustained Prosperity. Vienna: UNIDO, 2020. Capítulo 3: WHAT YOU PRODUCE MATTERS. Industrial policy success experiences across different manufacturing sectors.

LI, L. (2018). China's manufacturing locus in 2025: with a comparison of 'made-in-China 2025' and 'Industry 4.0'. *Technological Forecasting and Social Change* (forthcoming), doi: 10.1016/j.techfore.2017.05.028.

8. Política industrial no século XXI SEMINÁRIO (Lukas)

LI Yong. Industrialization as the Driver of Sustained Prosperity. Vienna: UNIDO, 2020. Capítulo 4: GOVERNING INDUSTRIAL POLICY. Processes and governance solutions for effective industrial policy making. Capítulo 5: WHAT HAVE WE LEARNT? Industrial policy and support programmes for inclusive and sustainable industrialization.

9. Modernização estrutural e armadilhas de desenvolvimento. SEMINÁRIO (Mariana)

LAVOPA, A; SZIRMAI, A. (2018). Structural modernisation and development traps. an empirical approach. *World Development*, 112:59–73.



ANDREONI, A. and TREGENNA, F., (2020) Escaping the middle-income technology trap: A comparative analysis of industrial policies in China, Brazil and South Africa. *Structural Change and Economic Dynamics*, forthcoming.

10. Indústria 4.0 e a fronteira tecnológica internacional no século XXI SEMINÁRIO (Thiago)

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA EL DESARROLLO INDUSTRIAL, 2019. Informe sobre el Desarrollo Industrial 2020. La industrialización en la era digital. Resumen. Viena.

LEE, K.; MALERBA, F.; PRIMI, A. (2020) Fourth industrial revolution, changing global value chains and industrial upgrading in emerging economies. *Journal of Economic Policy Reform*, 07 May 2020.

BRUN, L.; GEREFFI, G.; ZHAN, J. (2019). The “lightness” of Industry 4.0 lead firms: implications for global value chains. In: BIANCHI, P.; DURÁN, C. R.; LABORY, S. (Ed.). *Transforming industrial policy for the digital age – production, territories and structural change*. Edward Elgar Publishing Limited.

11. Política industrial no século XXI SEMINÁRIO (Marcio)

ANDREONI A.; CHANG, H. J. (2019). The political economy of industrial policy: structural interdependencies, policy alignment and conflict management. *Structural Change and Economic Dynamics*, 48, p. 136-150.

MAZZUCATO, M. (2018). Mission-oriented innovation policies: challenges and opportunities. *Industrial and Corporate Change*, 27(5), 803-815.

MAZZUCATO, M.; PENNA, C. (2016). The Brazilian innovation system: a mission-oriented policy proposal.

SUZIGAN, W., GARCIA, R.; FEITOSA, P. H. (2020). Institutions and industrial policy in Brazil after two decades: have we built the needed institutions?. *Economics of Innovation and New Technology*, 1-15.

12. Política Industrial no século XXI SEMINÁRIO (Lukas)

BOTELHO, A. ; BALESTRO, M. V. . Growth model transitions in emerging countries: institutional reshuffling in capitalism and the State in Brazil. In: WINIR Symposium London - Global capitalism and its national varieties in a era of crisis, 2019, Londres. WINIR papers. NSA: NSA, 2019.

GRUMILLER, Jan and RAZA, Werner G., (2019), Towards an institutional setup for industrial policy in late industrialization in the 21st century, No 61, Working Papers, Österreichische Forschungsstiftung für Internationale Entwicklung (ÖFSE) / Austrian Foundation for Development Research, <https://EconPapers.repec.org/RePEc:zbw:oefsew:61>.

AIGINGER K, RODRIK D. Rebirth of Industrial Policy and an Agenda for the Twenty-First Century. *Journal of Industry, Competition and Trade*. 2020. Copy at <https://j.mp/2sN0a6n>